

DEI VERBUM

A PALAVRA DE DEUS E A REVELAÇÃO DIVINA

DANIEL FELIPE COUTO VIEIRA SILVA
(DOUTORANDO EM FILOSOFIA, UFMG/CAPES)



Ο ΜΙΣΤÉΡΙΟ CELEBRADO

Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ Λόγος, [...] Καὶ ὁ Λόγος σὰρξ ἐγένετο καὶ ἐσκήνωσεν ἐν ἡμῖν. (Jo 1, 1;14)

No princípio era o Logos, [...] e o Logos se fez carne, e habitou entre nós. (Jo 1, 1;14)



ESTRUTURA DO TEXTO



Dei Verbum (DV)
18 de novembro de 1965

Proêmio (§1)

Capítulo 1: A revelação como tal. (§ 2-6)

Capítulo 2: Transmissão da divina revelação. (§ 7-10)

Capítulo 3: Inspiração Divina da Sagrada Escritura e sua interpretação. (§ 11-13)

Capítulo 4: O Antigo Testamento. (§ 14-16)

Capítulo 5: O Novo Testamento. (§ 17-20)

Capítulo 6: A Sagrada Escritura na vida da Igreja. (§ 21-26)



PROÊMIO

(Texto que vem antes, exortação, motivação, introdução)

Intenção do Concílio

1. O sagrado Concílio, ouvindo religiosamente a Palavra de Deus proclamando-a com confiança, faz suas as palavras de S. João: «anunciamo-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e nos apareceu: anunciamo-vos o que vimos e ouvimos, para que também vós vivais em comunhão connosco, e a nossa comunhão seja com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo" (1 Jo. 1, 2-3).

Por isso, segundo os Concílios Tridentino e Vaticano I, entende propor a genuína doutrina sobre a Revelação divina e a sua transmissão, para que o mundo inteiro, ouvindo, acredite na mensagem da salvação, acreditando espere, e esperando ame (1).

CAPÍTULO I

A REVELAÇÃO EM SI MESMA

Natureza e objecto da revelação

2. Aproveu a Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cfr. Ef. 1,9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (cfr. Ef. 2,18; 2 Ped. 1,4). Em virtude desta revelação, Deus invisível (cfr. Col. 1,15; 1 Tim. 1,17), na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos (cfr. Ex. 33, 11; Jo. 15,14-15) e convive com eles (cfr. Bar. 3,38), para os convidar e admitir à comunhão com Ele. Esta «economia» da revelação realiza-se por meio de acções e palavras intimamente relacionadas entre si, de tal maneira que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e confirmam a doutrina e as realidades significadas pelas palavras; e as palavras, por sua vez, declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido. Porém, a verdade profunda tanto a respeito de Deus como a respeito da salvação dos homens, manifesta-se-nos, por esta revelação, em Cristo, que é, simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda a revelação (2).

**"DEUS OFERECE AOS
SERES HUMANOS UM
TESTEMUNHO PERENE DE
SI MESMO NA CRIAÇÃO"**

(DEI VERBUM, 3)



**"A VERDADE PROFUNDA
TANTO A RESPEITO DE
DEUS COMO A RESPEITO
DA SALVAÇÃO DOS
HOMENS (SERES
HUMANOS) MANIFESTA-
SE-NOS, POR ESTA
REVELAÇÃO, EM
CRISTO, QUE É
SIMULTÂNEAMENTE O
MEDIADOR E A
PLENITUDE DE TODA A
REVELAÇÃO"**

(DEI VERBUM, 2)

Preparação da revelação evangélica

3. Deus, criando e conservando todas as coisas pelo Verbo (cfr. Jo. 1,3), oferece aos homens um testemunho perene de Si mesmo na criação (cfr. Rom. 1, 1-20) e, além disso, decidindo abrir o caminho da salvação sobrenatural, manifestou-se a Si mesmo, desde o princípio, aos nossos primeiros pais. Depois da sua queda, com a promessa de redenção, deu-lhes a esperança da salvação (cfr. Gén. 3,15), e cuidou continuamente do género humano, para dar a vida eterna a todos aqueles que, perseverando na prática das boas obras, procuram a salvação (cfr. Rom. 2, 6-7). No devido tempo chamou Abraão, para fazer dele pai dum grande povo (cfr. Gén. 12,2), povo que, depois dos patriarcas, ele instruiu, por meio de Moisés e dos profetas, para que o reconhecessem como único Deus vivo e verdadeiro, pai providente e juiz justo, e para que esperassem o Salvador prometido; assim preparou Deus através dos tempos o caminho ao Evangelho.

Consumação e plenitude da revelação em Cristo

4. Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos Deus nestes nossos dias, que são os últimos, através de Seu Filho (Heb. 1, 1-2). Com efeito, enviou o Seu Filho, isto é, o Verbo eterno, que ilumina todos os homens, para habitar entre os homens e manifestar-lhes a vida íntima de Deus (cfr. Jo. 1, 1-18). Jesus Cristo, Verbo feito carne, enviado «como homem para os homens» (3), «fala, portanto, as palavras de Deus» (Jo. 3,34) e consuma a obra de salvação que o Pai lhe mandou realizar (cfr. Jo. 5,36; 17,4). Por isso, Ele, vê-lo a Ele é ver o Pai (cfr. Jo. 14,9), com toda a sua presença e manifestação da sua pessoa, com palavras e obras, sinais e milagres, e sobretudo com a sua morte e gloriosa ressurreição, enfim, com o envio do Espírito de verdade, completa totalmente e confirma com o testemunho divino a revelação, a saber, que Deus está connosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte e para nos ressuscitar para a vida eterna.

Portanto, a economia cristã, como nova e definitiva aliança, jamais passará, e não se há-de esperar nenhuma outra revelação pública antes da gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo (cfr. 1 Tim. 6,14; Tit. 2,13).



Aceitação da revelação pela fé

5. A Deus que revela é devida a «obediência da fé» (Rom. 16,26; cfr. Rom. 1,5; 2 Cor. 10, 5-6); pela fé, o homem entrega-se total e livremente a Deus oferecendo «a Deus revelador o obséquio pleno da inteligência e da vontade» (4) e prestando voluntário assentimento à Sua revelação. Para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte a Deus o coração, abre os olhos do entendimento, e dá «a todos a suavidade em aceitar e crer a verdade» (5). Para que a compreensão da revelação seja sempre mais profunda, o mesmo Espírito Santo aperfeiçoa sem cessar a fé mediante os seus dons.



Necessidade da revelação

6. Pela revelação divina quis Deus manifestar e comunicar-se a Si mesmo e os decretos eternos da Sua vontade a respeito da salvação dos homens, «para os fazer participar dos bens divinos, que superam absolutamente a capacidade da inteligência humana»(6).

O sagrado Concílio professa que Deus, princípio e fim de todas as coisas, se pode conhecer com certeza pela luz natural da razão a partir das criaturas» (cfr. Rom. 1,20); mas ensina também que deve atribuir-se à Sua revelação «poderem todos os homens conhecer com facilidade, firme certeza e sem mistura de erro aquilo que nas coisas divinas não é inacessível à razão humana, mesmo na presente condição do género humano» (7).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALTHASAR, Hans Urs von. Vida a partir da morte: meditações sobre o mistério pascal Trad. Ney Vasconcelos de Carvalho. São Paulo: Paulus, 2018.

BAZAGLIA, Paulo. Primeiros passos com a Bíblia. São Paulo: Paulus, 2013.

BERGER, Klaus. Psicologia histórica do Novo Testamento. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Academia Bíblica)

COSTA, Rosemary Fernandes da. Mistagogia hoje: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e a catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

DERETTI, Edson Adolfo. O ano litúrgico e as suas principais celebrações: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes. São Paulo: Paulus, 2019.

DIDAQUÉ. O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. Trad. Pe. Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 2013.

DUARTE, Pe. Luiz Miguel; BEDOR, João Paulo (orgs.) Formação para Leitores e Ministros da Palavra. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Liturgia Festa do Povo).

GILLES, Drolet. Compreender o Antigo Testamento: um projeto que se tornou promessa. Trad. Tiago José Risi Leme. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

HOORNAERT, Eduardo. Origens do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Teologia Hoje)

LOPES, Geraldo. Dei Verbum: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Revisitar o Concílio)

LUZA, Nilo. Uma introdução ao Pentateuco. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção A Bíblia e o povo)

McDONALD, Lee Martin. A origem da Bíblia: um guia para os perplexos. Trad. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

STAMBAUGH, John E; BALCH, David L. O Novo Testamento em seu ambiente social. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996. (Bíblia e sociologia)

ZANON, Darlei. Para ler o concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2012.